

A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO: OLHAR PARA O USO COMUM ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE QUÍMICA

Raquel Lopes Teixeira¹

Elisabete De Avila Da Silva²

Maria Regina de Oliveira Casartelli³

Resumo:

O presente trabalho trata sobre a automedicação entre acadêmicos de graduação em Química Licenciatura, mais especificamente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé. Foi desenvolvido por uma discente de graduação do curso de Licenciatura em Química e sob supervisão de duas docentes da instituição de ensino. A automedicação é bastante comum no Brasil onde consiste no uso de medicamentos sem prescrição médica. O uso de medicamentos não sujeitos a receita médica obrigatória deve compor uma incumbência partilhada entre as autoridades, os doentes, os competentes de saúde e a indústria farmacêutica. A automedicação pode definir-se como a responsabilização do indivíduo pela melhoria da sua saúde (RIBEIRO e tal, 2010). Apesar da existência desses estudos, ainda é notável a falta de trabalhos com enfoque mais sistemático. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi conhecer os aspectos ligados à prevalência da automedicação e quais medicamentos são mais utilizados entre estudantes do curso de graduação Química Licenciatura da Unipampa, campus Bagé. Este trabalho justifica-se pela preocupação de que muitos acadêmicos fazem uso de medicamentos sem prescrição médica. Foi preparado um questionário estruturado com questões sobre a prática da automedicação na forma de um formulário. Solicitou-se a participação dos acadêmicos do curso de Química Licenciatura, Campus Bagé da UNIPAMPA, e os discentes responderam o formulário via digital. Ao final das entrevistas, os dados obtidos foram organizados em tabelas e representados em porcentagem (%). A partir das respostas foram realizadas as análises e quantificação dos resultados obtidos. Ao final deste trabalho foi possível observar que a maioria dos entrevistados, tem conhecimento do que é automedicação e seus respectivos riscos. Porém, preferem se automedicarem ao invés de procurarem um médico. Esperava-se que entre os medicamentos relatados estivessem Ritalina e Rivotril, pois são medicamentos utilizado para aumentar a concentração e potencial atividade ansiolítica. É possível concluir que o objetivo do trabalho foi alcançado, uma vez que é nítido que os alunos sabem o que é automedicação e os risco que ela traz.

Palavras-chave: Automedicação; riscos; medicamentos.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO: OLHAR PARA O USO COMUM ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE QUÍMICA

¹ Aluno de graduação. raquellopesteixeira2@gmail.com. Autor principal

² Docente. elisabetsilva@unipampa.edu.br. Orientador

³ Docente. reginacasartelli@yahoo.com.br. Co-orientador

A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO: OLHAR PARA O USO COMUM ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE QUÍMICA

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata sobre a automedicação entre acadêmicos de graduação em Química Licenciatura, mais especificamente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé. Foi desenvolvido por uma discente de graduação do curso de Licenciatura em Química e sob supervisão de duas docentes da instituição de ensino.

A automedicação é bastante comum no Brasil onde consiste no uso de medicamentos sem prescrição médica.

O uso de medicamentos não sujeitos a receita médica obrigatória deve compor uma incumbência partilhada entre as autoridades, os doentes, os competentes de saúde e a indústria farmacêutica. A automedicação pode definir-se como a responsabilização do indivíduo pela melhoria da sua saúde (RIBEIRO e tal, 2010).

Richard e Senon (2000) afirmam que a prática de se automedicar é um fenômeno crescente em todas as sociedades do mundo, principalmente na Europa, onde estima-se que 30% do total de consumo de medicamentos esteja relacionado à automedicação. No Brasil, a automedicação também é uma prática muito difundida, conforme relatam diferentes estudos. Tais trabalhos apontam para o uso indevido de medicamentos pela população. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas, cerca de 80 milhões de brasileiros são adeptos da automedicação e cerca de 20 mil brasileiros morrem por ano vítimas dessa prática.

Os motivos pelos quais as pessoas se automedicam são inúmeros. A propaganda desenfreada e massiva de determinados medicamentos contrasta com as tímidas campanhas que tentam esclarecer os perigos da automedicação (MARINI et al, 2015).

PACHELLI (2003) defende que as causas mais relacionadas à prática da Automedicação são os fatores econômicos, políticos e culturais. A disponibilidade de produtos, a facilidade em adquiri-los, as quase nulas campanhas sobre os perigos da automedicação, elevados custos para consultas médicas e a demora para que elas aconteçam, informações sobre medicamentos através de outras pessoas leigas e pela internet, são alguns dos motivos que levam as pessoas a utilizarem os medicamentos sem prescrição. (ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, 2001). Além disso, as frequentes propagandas em meios de comunicação que transmitem a ideia de essencialidade do produto, onde todas as pessoas devem ter os medicamentos sempre ao alcance das mãos, para qualquer tipo de dores, aumentam ainda mais o consumo desenfreado.

A falta de conhecimento dos consumidores acerca dos efeitos adversos de determinados medicamentos também está entre as causas do consumo desenfreado de fármacos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o efeito adverso difere do efeito colateral por esse primeiro se relacionar apenas aos efeitos nocivos, enquanto os efeitos colaterais nem sempre são nocivos. Por definição, efeitos colaterais são efeitos não intencionais relacionados às propriedades farmacológicas do medicamento utilizado, que ocorra em doses normalmente utilizadas por um paciente. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), reações adversas são quaisquer respostas nocivas não intencionais, indesejadas ou prejudiciais originadas por uso de medicamentos administrados para profilaxia, diagnóstico, tratamento de doenças ou modificação de função fisiológica. (OPAS, OMS, 2005). As reações adversas a medicamentos (RAM) são causadas, na maioria das vezes, pelo uso indevido de fármacos sem acompanhamento especializado, e podem reduzir a qualidade de vida, levar a hospitalização e a óbito. Essas reações muitas vezes são confundidas como sintomas de idade ou doença, por exemplo, confusão mental, náuseas, letargia, quedas e

tonturas podem ser erroneamente interpretadas como doença degenerativa em idosos. (WANNMACHER, FUCHS, 2012).

Apesar da existência desses estudos, ainda é notável a falta de trabalhos com enfoque mais sistemático. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi conhecer os aspectos ligados à prevalência da automedicação e quais medicamentos são mais utilizados entre estudantes do curso de graduação Química Licenciatura da Unipampa, campus Bagé. Este trabalho justifica-se pela preocupação de que muitos acadêmicos fazem uso de medicamentos sem prescrição médica.

2 METODOLOGIA

Foi preparado um questionário estruturado com questões sobre a prática da automedicação na forma de um formulário (Fig. 1). Solicitou-se a participação dos acadêmicos do curso de Química Licenciatura, Campus Bagé da UNIPAMPA, e os discentes responderam o formulário via digital. Ao final das entrevistas, os dados obtidos foram organizados em tabelas e representados em porcentagem (%). A partir das respostas foram realizadas as análises e quantificação dos resultados obtidos.

Figura 1- Questionário sobre a prática de automedicação

1. Idade _____ anos
2. Sexo ____ Feminino ____ Masculino
3. Fez ou faz uso de algum (ns) medicamento (s) nos últimos 3 meses?

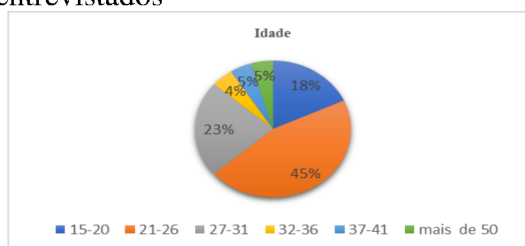
4. O medicamento foi prescrito por um médico?
5. O que entende por automedicação?
6. Nos últimos meses recorreu a automedicação com que frequência?
_____ raramente _____ às vezes _____ muita frequência
7. O que levou você a se automedicação? _____
8. Você tem conhecimento sobre os riscos da automedicação?
9. Ao se automedicação por quanto tempo costuma fazer uso de medicamentos?
_____ 1 a 2 dias _____ 3 a 4 dias _____ 5 dias ou mais
10. Quais medicamentos já utilizou ou utiliza quando se automedicação?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados foi de forma qualitativa. Vinte e dois discentes do curso de Licenciatura em química responderam ao questionário. Após a aplicação foram obtidos os seguintes dados:

A primeira pergunta referia-se a idade dos entrevistados e a maioria está na faixa dos 21 a 26 anos, conforme gráfico 1.

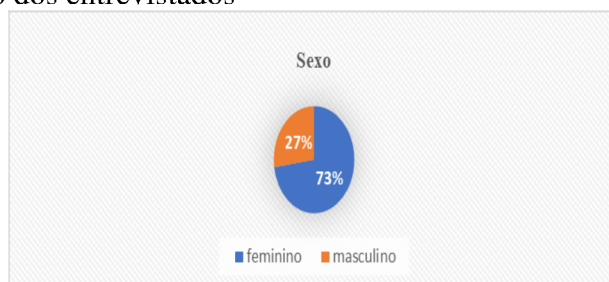
Gráfico 1: Idade dos entrevistados



Fonte: Autor, 2018

Já, na questão 2 perguntou-se o sexo dos entrevistados e a ampla maioria é do sexo feminino, conforme gráfico 2.

Gráfico 2: Sexo dos entrevistados



Fonte: Autor, 2018

A terceira questão foi aberta e os entrevistados responderam conforme os relatos a seguir:

A: Se medicar por conta

B: Ingestão de remédio sem orientação médica, aleatoriamente, sem saber se o efeito vai ser o desejado por falta de conhecimento do que realmente está provocando o problema.

C: Pessoas que tomam medicamentos sem prescrição médica.

D: Uma forma de se consumir remédios sem intervenção médica, onde o sujeito que se auto medica é o próprio consumidor.

E: Medicação própria sem auxílio de um profissional da área

F: Usar abusivamente remédios que são controlados, sem precisar usá-lo!! Muitas vezes as

G: Risco para a saúde utilizar remédio por conta própria

Foi possível observar que a grande maioria dos entrevistados se automedica e tem conhecimento dos riscos da automedicação.

A quarta questão refere-se a ingestão de medicamentos nos últimos 3 meses, se houve ou não e qual (is) foi (ram) ingerido (s).

Gráfico 3: Ingestão de medicamentos



Fonte: Autor, 2018

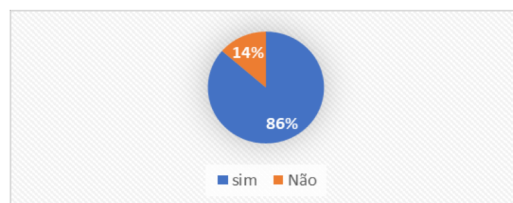
Os medicamentos citados foram:

A: Relaxante muscular, medicação para dor de cabeça e para labirintite; B: Dorflex, Torsilax, xarope expec, remédio de gripe (cimegripe); C: Paracetamol, Amoxicilina, Dorflex; D: paracetamol e diclofenaco; E: metformina 500 mg, diltiazem 30 mg, zetsim 10+20, carbamazepina 200 mg, amitritilina 25 mg; F: Antibióticos, anti-inflamatórios, anti alérgicos, anti gripal, analgésicos, broncodilatadores; G: Buscopan, Aerolin Spray, Ibuprofeno, Dipirona, entre outros. H: Omeprazol, cefaliv

Foi possível observar que a grande maioria dos entrevistados ingeriu medicamento nos últimos três meses. Entre os medicamentos mais citados estão: paracetamol, dorflex, xaropes,

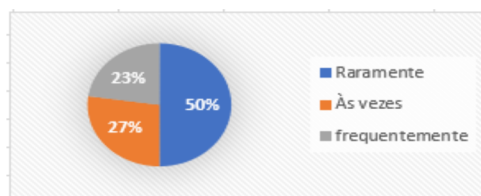
antigripais e analgésicos. Acredita-se que seja pela sua facilidade de acesso e por serem medicamentos que não necessitam de receita medica para serem comprados

Na pergunta cinco foi perguntado : O (s) medicamento (s) é (são) comprado (s) em estabelecimento comercial? As respostas obtidas foram:



Fonte: Autor, 2018

Na sexta pergunta foi questionado : Nos últimos meses recorreu a automedicação com que frequência?

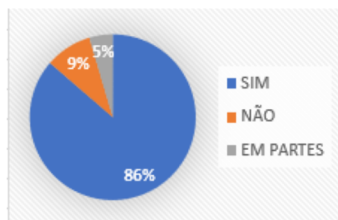


Fonte: Autor, 2018

Quando questionados na sétima pergunta sobre O que levou você a se automedicar? As respostas foram:

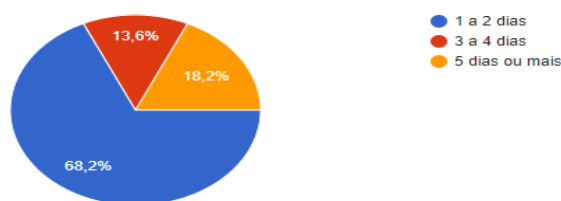
A:Um simples sintoma de resfriado ou dor de garganta, nos remete a compra de remédios sem prescrição médica, pois como estes são comercializados naturalmente, facilita a compra;**B:**O fácil acesso a medicação pois até conseguir uma consulta já se passou muito tempo.**C:** Gripe, rinite, tosse, dor muscular. **D:**Praticidade, comodismo e sociedade. Ninguém vai ao medico toda vez que tem uma dor de cabeça, por exemplo, porque conhecemos remédios populares que sabemos que vamos tomar e vai passar em seguida.

Quando questionado sobre o conhecimento sobre os riscos da automedicação, as respostas foram:



Fonte: Autor, 2018

Na nona pergunta foi questionado quanto tempo costuma fazer uso de medicamentos?



Fonte: Autor, 2018

10) Quais os medicamentos já utilizou ou utiliza quando se automedica?

Os anti-inflamatórios, analgésicos e antigripais foram os mais citados pelos entrevistados.

Entre os Analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios foram citados: Dipirona, Paracetamol, Ibuprofeno, Diclofenaco, Neolsadina e Dorflex. Na classe dos antigripais foram mencionados: Coristina D, Xaropes expectorantes e Multigripe. Também foram citados os Fitoterápicos como: Chás: erva doce, funcho, poejo, erva cidreira, erva doce.

É possível ver que a grande maioria dos medicamentos citados não precisam de receita médica para serem adquiridos, o que facilita o seu uso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho foi possível observar que a maioria dos entrevistados, tem conhecimento do que é automedicação e seus respectivos riscos. Porém, preferem se automedicarem ao invés de procurarem um médico.

Esperava-se que entre os medicamentos relatados estivessem Ritalina e Rivotril, pois são medicamentos utilizado para aumentar a concentração e potencial atividade ansiolítica.

É possível concluir que o objetivo do trabalho foi alcançado, uma vez que é nítido que os alunos sabem o que é automedicação e os risco que ela traz.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Automedicação. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 47, n. 4, p. 269–270, 2001.
- MARINI, Danyelle Cristine et al. PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO EM UNIVERSITÁRIOS DA CIDADE DE MOGI GUAÇU. FOCO: caderno de estudos e pesquisas, n. 6, 2015.
- PACHELLI, C. A. A propaganda de medicamentos e a prática de automedicação no Brasil. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, Mar/Abr. 2003.
- Ribeiro MA, Heineck I. Estoque domiciliar de medicamentos na comunidade ibiaense acompanhada pelo programa Saúde da Família, em Ibiá-MG, Brasil. Saúde Soc. 2010;19(3):653-63. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902010000300016>
- Richard D, Senon JL. O medicamento. São Paulo: Instituto Piaget; 2000. p.146.
- WANNMACHER, L; FUCHS, F. D. Farmacologia clínica: Fundamentos da terapêutica racional. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.